

SESSÕES DO PLENÁRIO

23ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 7 de junho de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO NILTINHO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Niltinho): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao engenheiro e CEO da Acelen, Luiz de Mendonça, nos termos da Resolução nº 2.137/2024, projeto de minha autoria.

Convido, para compor a Mesa, o Sr. Marcelinho Veiga, primeiro-secretário da Assembleia Legislativa da Bahia, meu querido colega deputado estadual; o Sr. André Joazeiro, secretário de Ciências, Tecnologia e Inovação, que, neste ato, representa o governador Jerônimo Rodrigues; o Sr. André Curvello, secretário de Comunicação Social do Estado da Bahia; o Sr. Marcelo Lyra, esse grande amigo, nosso vice-presidente de Comunicação, Relações Institucionais e ESG da Acelen. (Palmas)

Convido o Sr. Paulo Cavalcanti, outro grande amigo, presidente da Associação Comercial da Bahia; o Sr. Tarcisio Branco, diretor de Desenvolvimento Territorial e Fomento à Indústria de Energias Renováveis, que, neste ato, está representando o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia, o Sr. Angelo Almeida; o Sr. Roberto Fiamenghi, vice-presidente da Fieb, que, neste ato, representa o presidente da Fieb, o Sr. Carlos Henrique Passos. (Palmas)

Convido o Sr. Luiz Gonzaga do Amaral, presidente do Sindicato das Distribuidoras de Combustíveis do Estado da Bahia (Sindscom); a Sr.^a Keli Morelo Rocha, chefe de divisão técnica de Saúde, major, que neste ato representa o comandante da 6ª Região Militar, o Sr. André Luiz Ribeiro, general de divisão; a Sr.^a Camila Melo, encarregada da Assistência Psicológica, capitã-tenente, que, neste ato, representa o comandante do 2º Distrito Naval, o Sr. Antonio Carlos Cambra, vice-almirante; o Sr. Ernesto Marques, presidente da Associação Bahiana de Imprensa. (Palmas)

Solicito ao nosso cerimonial que conduza até o presente recinto o nosso homenageado, Dr. Luiz de Mendonça.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Niltinho): Neste exato momento, ouviremos a execução do Hino Nacional com a violinista Cely Venturini.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Niltinho): Neste momento, solicito ao meu querido colega, o meu querido deputado Marcelinho Veiga – a quem quero agradecer pela presença e parabenizá-lo pelo grande trabalho que vem fazendo aqui como deputado estadual –, que assuma a presidência da Mesa para que eu possa, assim, fazer o meu pronunciamento.

(O deputado Marcelinho Veiga assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Com a palavra o deputado Niltinho.

O Sr. NILTINHO: (Lê) “Minhas amigas e meus amigos, é com imensa satisfação que hoje, por meio desta sessão especial, entrego o Título de Cidadão Baiano ao nosso querido amigo, Dr. Luiz de Mendonça.

Natural de São Paulo, Luiz de Mendonça é casado, pai de três filhos. É engenheiro de produção por profissão; diplomado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo; possui MBA em Administração e Gestão de Empresas pelo Instituto Europeu de Administração de Empresas, situado na França; e possui bacharelado em História pela USP.

Luiz de Mendonça iniciou sua vida profissional em 1996, possui mais de 30 anos de experiência internacional, tendo ocupado posições de destaque como CEO e membro de conselhos de administração em companhias dos setores químico, petroquímico, de biocombustíveis e de energia.

Tem ampla experiência em fusões, aquisições, integração de empresas, inovações, tecnologias e desenvolvimento de negócios. Esteve à frente de várias empresas no Brasil e no exterior, sendo responsável pela implementação da estratégia de internacionalização de grandes empresas brasileiras, a exemplo da Rhodia; Braskem; Atvos Bioenergia; Âmbor Energia. Está hoje como CEO da Acelen, empresa do Grupo Mubadala Capital, proprietária da Refinaria Landulpho Alves.

A sua forte ligação com o nosso estado começou em 2002, quando passou a atuar na recém-fundada Braskem. Criada pela integração de seis empresas, a Braskem é a maior produtora de resinas termoplásticas nas Américas e a maior produtora de polipropileno dos Estados Unidos. Inserida no setor químico e petroquímico, a Braskem tem tido participação relevante em inúmeras cadeias produtivas e tem sido essencial na geração de oportunidades, de emprego e de renda na Bahia.

Durante os mais de 10 anos à frente da Braskem, Luiz de Mendonça fomentou e participou da criação de diversos projetos de inclusão, de capacitação e de formação de jovens pela Bahia, além de outros projetos de apoio ao esporte e à nossa cultura local.

Após deixar a Braskem, Luiz passou a atuar como CEO da Atvos, empresa de bioenergia com sede também no nosso estado da Bahia. A Atvos é a segunda maior produtora de etanol do Brasil, produz e comercializa etanol, açúcar, VHP e energia elétrica a partir da cana-de-açúcar e da sua biomassa. Na Atvos, Luiz prosseguiu dando continuidade e implantando novos projetos, como o Programa de Energia

Social, com o objetivo, é claro, de contribuir com a melhoria da qualidade de vida das comunidades onde a empresa está inserida.

Após aceitar novos desafios, o destino coloca novamente a Bahia na trajetória pessoal de Dr. Luiz de Mendonça. A partir de 2021, ele assumiu o cargo de CEO da Acelen, proprietária da Refinaria Landulpho Alves. Essa refinaria, que fica situada aqui na Região Metropolitana de Salvador, é a segunda maior do país, com mais de 70 anos de atividade.

A Refinaria fica exatamente localizada no município de São Francisco do Conde. Foi a primeira refinaria do Brasil, iniciando suas operações em 1950, antes mesmo da criação da Petrobras, representando um marco econômico e industrial para o nosso país.

Durante quase 3 décadas, a refinaria foi responsável por manter a Bahia como o único estado produtor de petróleo do Brasil, chegando a produzir 25% da demanda nacional. Em 1953, com a criação da Petrobras, a refinaria foi incorporada à recém-criada companhia, sendo rebatizada em 1957 em homenagem ao agrônomo e político baiano que lutou pelas causas do petróleo no Brasil, o engenheiro Landulpho Alves.

A refinaria possibilitou ainda o desenvolvimento do primeiro complexo petroquímico planejado do Brasil e o maior complexo industrial do hemisfério Sul, o Polo Industrial de Camaçari, formado por mais de 90 empresas. Além das instalações em Mataripe, a refinaria também inclui ativos como os terminais de abastecimento e oleodutos nos municípios de Madre de Deus, Candeias e Itabuna.

A partir de dezembro de 2021, a refinaria e seus ativos passaram a ser controlados pela Acelen, uma empresa de energia criada pelo fundo Mubadala Capital, um investidor ativo e inovador presente em mais de 50 países, nos mais diversos setores.

A Acelen já nasceu como um protagonista importante no setor de energia, com capacidade de processar mais de 300 mil barris de petróleo por dia. Isso corresponde a 14% da capacidade total de refino do Brasil. Atualmente, a Refinaria Mataripe é segunda maior do Brasil, com a maior capacidade instalada para a produção de gasolina, diesel e outros derivados de petróleo das regiões Norte e Nordeste.

A empresa assumiu o compromisso de abastecer o mercado de derivados de petróleo regional e de fomentar investimentos, gerar novas oportunidades de negócios e estimular o desenvolvimento da Bahia e do Brasil.

Nos próximos 10 anos, a Acelen prevê investir mais de R\$ 12 bilhões na produção de combustíveis renováveis, utilizando, inicialmente, a soja e a macaúba, contribuindo para acelerar a transição energética do Brasil.

Ciente de que está à frente da gestão da primeira refinaria construída no país, a empresa vai muito além da produção de derivados de petróleo. A Acelen tem como um dos seus princípios contribuir para a melhoria das condições de vida dos baianos.

Para isso, a empresa vem investindo em educação e profissionalização, com um centro de formação próprio, o Centro de Excelência em Educação Acelen Acender, firmando parcerias com instituições importantes e reconhecidas, como a Fundação Banco do Brasil, Senai Bahia, AVSI Brasil e Senai Cimatec, para projetos de formação e inovação, como o Projeto Jornada Jovem Acelen, além de ações sociais para o desenvolvimento das comunidades no entorno da Refinaria de Mataripe, com o Projeto Acelera.

Desde a sua chegada, a Acelen já investiu aproximadamente R\$ 25 milhões em projetos e ações sociais, ambientais, culturais e educacionais que levaram educação, informação, formação profissional e oportunidades a milhares de baianos e baianas.

A empresa também vem se destacando por iniciativas inéditas no setor, como a criação de um programa de jovem aprendiz exclusivo para mulheres, que formará gratuitamente 40 técnicas em petroquímica, fomentando a equidade de gênero no segmento. Também, para o público feminino, a empresa realiza mutirões de saúde com consultas humanizadas e exames ginecológicos preventivos, além de ultrassonografias e mamografias.

Procurando se aproximar ainda mais do povo baiano, desde 2022, a Acelen vem patrocinando as equipes masculinas e femininas dos dois maiores clubes de futebol do estado: o Esporte Clube Bahia e o Esporte Clube Vitória.

A nadadora Luísa Sugimoto, de apenas 14 anos, é também patrocinada pela Acelen. A jovem atleta é uma das maiores promessas da natação baiana, tendo conquistado títulos como o *Campeonato Brasileiro Infantil de Verão* e o *Copa Norte-Nordeste de Clubes de Natação Mirim a Senior*, além de ter sido classificada para o *Mundial Júnior*, a ser realizado na Itália, e a *Copa Pacífico*, no Equador.

Em apenas 2 anos e meio de gestão, a Acelen já investiu mais de R\$ 2 bilhões para colocar os ativos nos mais altos padrões globais de segurança, eficiência e, claro, confiabilidade.

Mas a empresa já colhe os frutos desses investimentos, tendo sido indicada ao prêmio Refinaria do Ano, da América Latina, concedido pela World Refining Association, por suas iniciativas em modernização, inovação, descarbonização, segurança e eficiência energética da Refinaria de Mataripe. Passou a figurar entre as 20 maiores empresas do Brasil no *Ranking Valor 1000* e recebeu, pelos seus projetos de eficiência energética e pelo Acelen Acender, o Prêmio FIEB Indústria Baiana Sustentável, que reconhece ações socioambientais e de governança de empresas e entidades.

O crescimento e o destaque dessas três empresas em solo baiano é fruto do esforço e da dedicação coletivos. Mas é necessário pontuar o trabalho desse profissional exemplar e desse grande ser humano chamado Luiz de Mendonça.

Além dos resultados empresariais, Luiz de Mendonça sempre teve uma preocupação muito grande com os aspectos sociais nos quais a empresa esteve e está inserida, procurando combater as desigualdades, fornecendo as ferramentas

necessárias para que milhares de baianos e baianas tivessem uma profissão e, acima de tudo, se tornassem cidadãos cientes dos seus direitos e deveres em sociedade.

Luiz, você é um agente transformador, uma pessoa que, ao longo dos últimos 20 anos, proporcionou, através da sua posição de liderança, oportunidades de estudo, formação, capacitação e crescimento profissional para muitos jovens baianos. Por isso, esse povo tanto lhe tem carinho e respeito.

A maior parte da vida profissional de Luiz de Mendonça foi dedicada a empresas baianas, onde fez grandes amigos, criando laços sólidos com esta terra abençoada, que é o nosso estado da Bahia.

Aproveito para agradecer a presença de cada um presente, com a certeza de que são amigos e reconhecem o seu grande trabalho, Luiz.

Hoje, a Bahia agradece o seu amor e reconhece os seus serviços em prol do desenvolvimento econômico e social do nosso estado, lhe concedendo o Título de Cidadão Baiano.”

Quero, neste momento, também, Dr. Luiz de Mendonça, lhe agradecer não só por tudo o que tem feito ao povo baiano nesses pouco mais de 20 anos dedicados a empresas baianas, mas, em especial, à empresa Acelen.

Eu tenho uma atuação política naquela região onde está situada a Refinaria Landulpho Alves. Posso dizer que, antes do período da gestão da Acelen, os nossos equipamentos, na refinaria, estavam em processo de degradação. Muitos desses colocaram a necessidade, inclusive, de o grupo Acelen e de o grupo Mubadala investirem mais de R\$ 2 bilhões já na refinaria em tão pouco tempo de gestão. Então, isso mostra o quanto a dedicação capitaneada e liderada por V. Ex.^a...

Quero aqui saudar, também, dois grandes amigos, o Dr. Marcelo Lyra, vice-presidente de Relações Institucionais, e Bernardo.

Quero dizer que este deputado está aqui, sim, para contribuir, para servir e fomentar o avanço da nossa Bahia com a contribuição da Acelen.

Claro, a Bahia está de braços abertos para a gente poder, em breve, receber esses 12 bilhões de investimento ao longo dos próximos anos, pois, sem sombra de dúvida, trarão, cada vez mais, desenvolvimento ao nosso estado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Niltinho): Neste momento, quero convidar todos para assistir a um vídeo da Acelen.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Niltinho): Neste exato momento, concedo a palavra ao Dr. Paulo Cavalcanti, querido amigo e nosso presidente da Associação Comercial da Bahia. (Palmas)

O Sr. PAULO CAVALCANTI: Bom dia para vocês.

Para mim, é uma honra, Luiz, falar aqui, neste momentinho, com você, mas o deputado Niltinho só me deixou contar o lado pessoal da vida dele. Não posso mais

falar da carreira dele, só teve um pouquinho da Rhodia, que... um pouquinho, porque ele foi lá da Rhodia e tal, não é, Luiz?

Mas o que eu tenho a colocar para vocês é que eu estou muito feliz e satisfeito, como baiano, por ter... A Bahia ganha, o presente é nosso, o presente é da Bahia.

Primeiro, deixa eu começar com uma questão, porque eu tenho de falar da Mesa. Ernesto, hoje é o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, meus parabéns também. André Curvello também está dentro da mesma linha. Se eu for falar de cada um aqui, há Gel, o Exército... Enfim, vamos lá para ficar mais fácil.

Na pessoa de Fernanda, eu homenageio todas as mulheres. Fernanda é a esposa de Luiz de Mendonça, companheira, a paixão dele. Ele é exatamente um homem... Agora, eu vou falar do lado dele de amar, de ser família e de se dedicar. E aí está representado por Fernanda, pois ela é uma figura espetacular que sempre o acompanha e está junto dele. Não quer dizer que esteja ombreado, viu? Tudo o que se mostrou sobre Luiz, ele é isso tudo, mas também, como se diz, ela não está só atrás, mas também ao lado, construindo junto com ele. Parabéns para você!

Gente, eu tenho uma história muito antiga com o Luiz. Eu faço parte da história dele desde que me encontrei com ele na Braskem. Na Braskem, éramos eu, ele... Está aqui Frank, está aqui Cláudio Vilas Boas, que você conhece, o Frank também, estão Bernardo, Marcelo Mancini, aquele cidadão que está ali do lado, ele é um companheiro de grandes e grandes momentos, está o Manoel Carnaúba aqui ao lado. Hoje... gente...

Eu acredito que, se eu falar de todos aqui, vai ter a folha, que já passou, servindo a você, meu amigo. Então, eu, como distribuidor de produto químico, eu dizia para ele que, como servidor, eu sempre fui o pastor-alemão. Quem gosta de cachorro sabe como é que a gente faz, o cachorro, quando gosta da gente, quando a gente chega na nossa casa, ele é até um pouco chato porque ele fica pulando em cima da gente, alegre, feliz, balançando o rabo, e você, às vezes, quer chegar e mandá-lo ficar quieto.

Mas eu era obediente. Ele falava “senta”, eu me sentava; “deita”, eu me deitava, a única coisa que eu lhe pedia é que passasse o pé dele assim, na minha barriguinha. Aí eu levantava as patinhas para cima e pedia que me desse ração e uma boa vacina para eu ficar forte e poder representá-lo e distribuir bem os seus produtos quando eu fazia isso na Braskem.

Isso é fantástico, eu aprendi a relação com isso, ele gostou muito de ouvir isso, é verdade, é o ser, e hoje eu estou aqui na bicentenária Associação Comercial da Bahia. É outra descoberta.

Para mim, foi uma honra quando eu fui levado à associação pelos empresários, também com a questão espontânea, sem disputar nada com ninguém, e chego lá e descubro quanta história em 213 anos, principalmente a questão que eu defendo, a consciência cidadã participativa.

Ninguém faz nada sozinho, ninguém constrói nada sozinho. Esse é um exemplo que nós estamos aqui homenageando, exatamente uma pessoa que sabe

disso, que faz isso, que fez isso na sua vida. Construiu tudo o que construiu e o fez em virtude de conhecer isso, a consciência cidadã participativa, que é o que eu defendo também.

(...) (inaudível) está ali olhando e pensando: “Pô, é verdade, é isso, sim, que a gente faz, que ‘a gente acontece’, Fred Boat... Se eu falar aqui, eu acho que vai ser quase 80% dessa turma que está aqui olhando e prestigiando. Nós temos uma relação íntima, né? Pedro, o deputado; André Curvello; André Joazeiro; Marcelinho; nosso presidente lá do sindicato do diesel; o almirante Cambra, que não está aqui, mandou seu representante. Nós temos aqui toda a sociedade baiana, o estado da Bahia, prestigiando este momento maravilhoso, nessa plateia linda, espetacular.

Então, o que eu tenho que colocar exatamente para vocês é que, Fernanda, você só tome cuidado, você veja que neste quadro, aqui atrás, tem a Baía de Todos-os-Santos, veja que tem um navio e tem muitas sereias. Se você prestar atenção, é lindo essa...

Então, quando a pessoa vira baiana, ela traz com ela um espírito. Ela não tem só o seu corpo protegido, mas ela vai ficar mais alegre, mais tranquila, mais brincalhona, eu espero. Então, gente, o que eu tenho para falar de Luiz é o lado dele especial que eu conheço e tenho o privilégio de dizer a vocês: quem ganhou hoje em fazer esta homenagem e ter esse baiano do nosso lado foi a Bahia, fomos todos nós.

Muito obrigado, Luiz, muito obrigado, Niltinho, pela escolha. Obrigado a vocês.

O Sr. PRESIDENTE (Niltinho): Paulo Cavalcanti, só lhe agradecer pela presença no dia de hoje. Sem dúvida, é um dos maiores empresários aqui na Bahia, mas, muito além disso, é muito querido por todos nós. Você que, quando se aproximou dos quase 60 anos, resolveu fazer o curso de Direito, é também um grande advogado baiano. Parabéns e muito obrigado pela manhã de hoje.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Niltinho): Concedo também a palavra ao nosso querido amigo vice-presidente de ESG, Comunicação e Relações Institucionais da Acelen, Marcelo Lyra.

O Sr. MARCELO LYRA: Bom dia a todos, é um prazer estar aqui. Em nome do proponente da sessão, o nosso querido amigo deputado Niltinho, saúdo os demais membros da Mesa e todos os participantes desta sessão.

É difícil falar depois de Paulinho, né? Porque ele abraça a turma toda, eu não tenho essa capacidade dele. Aliás, vocês precisam ter a oportunidade de participar de uma roda de conversa para ouvir os causos contados por Paulinho, que, infelizmente, não dá para contar aqui, neste momento, mas são muito interessantes de se ouvir. Quem já teve a oportunidade sabe do que eu estou falando.

Vou pegar um gancho aqui do que Paulinho comentou, a gente está celebrando hoje o Dia da Liberdade de Imprensa, e sem liberdade de imprensa não

existe democracia ou, praticamente, a democracia, ela precisa da liberdade de imprensa como alimento permanente para ir se reinventando e se sofisticando.

Sem a liberdade de imprensa, muito provavelmente, nós nem poderíamos estar aqui ou nem estaríamos aqui neste momento celebrando este momento especial do Luiz, de todos nós baianos e da Acelen. Portanto, eu conecto a liberdade de imprensa com o espírito do tempo.

Na verdade, esta solenidade aqui, Niltinho, tem uma característica temporal muito interessante porque, além da história do Luiz... O Luiz eu conheço desde 2007, salvo engano, eu estava tentando lembrar, acho que, em 2007, nós nos conhecemos, são 17 anos já.

E a história do Luiz tem essa conexão efetiva com a Bahia mesmo. Desde que a gente começou a nossa relação, começamos a nos relacionar na Braskem, onde fomos colegas na diretoria executiva, lá no comitê executivo, desde este momento, a gente sente, a gente já sentia a propensão dele com a conexão com a Bahia.

A gente conecta aqui, a gente está fazendo uma homenagem baseada na história, no passado, fazendo essa conexão com o tempo dado em todos esses anos em que o Luiz se dedicou a empresas baianas, ao desenvolvimento da Bahia (social, econômico) e às amizades que ele foi construindo ao longo da sua vida profissional. Eu sou fruto disso que eu estou falando, eu o conheci em 2007 e me considero um amigo, e um amigo devedor de tantas conversas boas e de tantos conselhos muito bons.

A história celebra este momento ou este momento celebra o passado; celebra o passado também do ponto de vista empresarial porque celebra ainda este momento da Acelen. E o deputado Niltinho comentou muito bem, colocou muito bem, quando citou o investimento de R\$ 2 bilhões realizado na refinaria, que já é passado, mas que compõe também esse benefício que a liderança do Luiz trouxe para a Bahia, modernizando, qualificando o equipamento, batendo recorde de produção e melhorando os parâmetros ambientais de uma refinaria.

Então, o passado é celebrado, e, para isso, o nosso muito obrigado de um baiano quase legítimo e de um integrante da equipe da Acelen. Ao mesmo tempo, a gente celebra o futuro. Então, este momento presente traz essa conexão temporal.

O futuro é representado pela possibilidade de desenvolvermos um projeto de R\$ 14 bilhões na Bahia, onde a gente tem 200 mil hectares de área plantada. E esses R\$ 14 bilhões têm um efeito econômico de R\$ 85, R\$ 87 bilhões de reais na economia baiana, além da geração de 90 mil empregos.

Portanto, como o Paulinho comentou, a Bahia é que agradece, nós baianos é que agradecemos a possibilidade de termos uma liderança conduzindo esse investimento que majoritariamente será na Bahia. Com o benefício que já ocorreu no passado, a projeção para o futuro, para o estado, será muito maior.

Então, nada mais justo do que homenagear a liderança, o líder, Luiz de Mendonça, que coordena, que orienta e que dá as direções do que vai ser feito desse investimento na Bahia, e homenagear o amigo que certamente vai nos dar a

oportunidade de conviver com ele mais ainda a partir desse projeto, da convivência empresarial e do dia a dia de desafios que nós vamos enfrentar no futuro.

Então, Luiz, obrigado pela oportunidade de conviver com você nesses dois momentos, a gente espera muito que o futuro da Bahia continue contando com a sua participação, com o seu coração, com a forma como você se colocou, com a sua cabeça, a sua mente e o seu espírito até agora. Que o futuro venha porque ele nos reserva grandes desafios, e um axé especial para você, novo baiano. Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Niltinho): Concedo a palavra também ao nosso secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia, André Joazeiro, que neste ato representa o governador do estado, Jerônimo Rodrigues.

O Sr. ANDRÉ JOAZEIRO: Bom dia a todos, queria saudar a Mesa saudando Niltinho, proponente desta homenagem merecida, uma saudação especial a Luiz de Mendonça. Estava aqui morrendo de medo de falar de ciência e tecnologia porque já foi falado do histórico de Luiz de Mendonça, do histórico profissional dele, então, ficar aqui repetindo não dá.

Paulinho veio, falou da questão da família, da questão pessoal de Luiz, e Marcelo Lyra estava falando ali de futuro, eu pensei: “Pronto, ele vai falar de ciência e tecnologia, não sobrou nada para mim, eu vou ficar sem discurso para fazer”. Já não preparei o discurso, vou ficar sem nada para falar, né, Luiz?

Mas é importante estar aqui, fiz questão de estar aqui porque a importância desse empreendimento que você está trazendo para a Bahia, para a área de ciência e tecnologia, é gigantesca. Alguns números são importantes para se entender isso, é uma pesquisa antes de ser... E eu estou falando das renováveis, né?

Tem um investimento grande que foi feito num ativo adquirido da Petrobras, que está aumentando produtividade. Tem tecnologia, tem ciência nisso, você não aumenta a produtividade sem fazer um investimento, uma pesquisa para criar alguma inovação que traga essa produtividade.

Tem esse investimento, mas tem um investimento especial, que é o biocombustível ou combustível verde, que será feito a partir da macaúba e do dendê. Esse projeto, antes de ele ser real, antes de ele virar combustível, ele é um projeto de pesquisa gigantesco, um projeto de R\$ 2 bilhões em média, a gente está achando que isso vai chegar a R\$ 2,5 bilhões se Luiz soltar um pouco a carteira.

São R\$ 2,5 bilhões de pesquisa que representam, para se ter uma noção desse investimento, tudo que a Fapesb, o governo da Bahia, na sua história, investiu em pesquisa. Porque a Fapesb também investe em bolsas de mestrado, doutorado, pós-doc, mas tudo que ela investiu em pesquisa é um pouco menos do que os R\$ 2,5 bilhões dessa pesquisa, que é só da Acelen e está acontecendo na Bahia.

Então, trago isso para a gente ter uma noção da dimensão do desenvolvimento tecnológico que está sendo proposto pela Acelen nesse processo, que é a produção

de um combustível que não tem nada de petróleo, não tem nada que derive do petróleo, é totalmente feito a partir de óleo vegetal, substitui a gasolina perfeitamente, com a mesma molécula, não é, Marcelo? É um combustível que você vai poder botar no seu carro ou num avião, por exemplo, e que tem mais valor agregado diretamente, sem precisar de nenhuma mistura.

Então, não é um biocombustível que você mistura na gasolina, é um que substitui a gasolina. Só isso é uma inovação absurda. Plantar 200 mil hectares de macaúba, dendê, o que seja, na Bahia, se a gente conseguir botar grande parte desse plantio na Bahia, vai gerar a necessidade de formação de técnicos para dar assistência técnica à agricultura familiar.

E aí a gente vai ver a importância social desse projeto, porque não é tudo plantado diretamente pela Acelen. Tem uma parte disso, em torno de 20%, pode chegar a um pouco mais, talvez 30%, 40%, que será de famílias da agricultura familiar que produzirão macaúba e dendê para esse projeto da Acelen. Então, tem um benefício social.

Eu preciso formar pessoas – e isso já começou a acontecer em Ilhéus – para dar assistência técnica, preciso de técnicos agrícolas para irem na agricultura familiar e formar as pessoas. É uma cadeia que começa na universidade, na formação de técnicos, mestres, doutores, que estão estudando. É um projeto de 10 anos de pesquisa para a gente fazer melhoramento genético dessa macaúba, desse dendê, para que se tenha mais energia a partir dessas frutas, que seja uma fruta que produza mais energia, que se aumente a produtividade dessa planta, enfim, tem todo um cruzamento genético que leva anos para produzir.

Eles estão dando um incentivo a uma fazenda, por exemplo, em Una, que tem 40 anos lá fazendo pesquisa do dendê, mas que estava meio parada, sem investimento. E ela está vindo, retomando esse investimento, trazendo esses pesquisadores da Ceplac de volta para a ativa, pesquisadores que também estavam meio desestimulados, a maioria deles quase aposentados ou chegando próximo da hora de se aposentarem.

A Ceplac está envelhecida lá em Ilhéus, e está todo mundo parecendo menino de 18 anos com essa pesquisa nova, com esse novo desafio. Temos a Uesc envolvida, a UFSB envolvida, uma universidade... Eu tenho 38 mestres e doutores lá em Ilhéus, nesse campus, só na área agro, o que foi uma descoberta gratificante para a Acelen, que não sabia desse celeiro. Por quê? Porque é uma área que investiu em pesquisa do cacau durante anos, então formou esses técnicos, tinha uma necessidade de investimento em formação, e estão direcionando esses mestres e doutores agora para a pesquisa da macaúba e do dendê.

Então, tem uma série de coisas para que isso aconteça daqui a alguns anos, para que essa planta possa produzir esse combustível, uma série de coisas que tem sido feita com as universidades federais e estadual, com a Ceplac, para que essa pesquisa tenha sucesso.

Também a planta da Ceplac em Ilhéus está sendo reativada, vai ter um investimento da Acelen lá no Cita do dendê e da macaúba, que é o centro de

pesquisa da Acelen, que vai estar localizado em Ilhéus. Há uma importância para o desenvolvimento do estado, e isso não é um conhecimento só da Acelen, isso não vai ser um objetivo só da Acelen. Neste momento, vai ser, mas outras empresas poderão vir a produzir oleaginosas para fazer esse tipo de combustível a partir dessa pesquisa que a Acelen está desenvolvendo.

Então, na verdade, ele é o pioneiro de um projeto de transição energética do estado, de biocombustíveis, um piloto, digamos assim, um projeto que é muito maior do que esses 200 mil hectares que a Acelen está pensando em produzir.

O que a Acelen está deixando para o estado, além do investimento na refinaria, além de toda essa história que Luiz tem para trás – desde a Braskem até agora –, além do benefício social que vai haver a partir da agricultura familiar, que será beneficiada nesse plantio e vai estar incluída socialmente numa cadeia produtiva, além do benefício ambiental disso tudo – está ali André Ferraro, chefe de gabinete da Sema, envolvido também na coordenação desse projeto –, do benefício de descarbonizar, trocar um combustível que é derivado de petróleo por um combustível que é derivado de uma planta oleaginosa, talvez poderemos utilizar nossas vastas terras do Semiárido para plantar em sequeiro.

Isso também é pesquisa e desenvolvimento, tentar produzir isso no sequeiro, no Semiárido, dando emprego e renda para pessoas que têm poucas opções de desenvolvimento econômico nessas regiões.

Esse projeto, Luiz, é um alento para nós. Para a Ciência e Tecnologia, é inimaginável pensarmos num projeto desse tamanho com as características que temos nas nossas universidades e no nosso estado. Então, isso tem sido um movimento incrível de animação do nosso corpo científico no estado da Bahia, porque estão vendo, primeiro, que a proximidade com a indústria é importante para a universidade, para que ela se estruture e desenvolva coisas que tragam resultado econômico e social para o estado da Bahia, e estão vendo essa possibilidade acontecer de forma concreta numa parceria com a Acelen.

Então, como secretário de Ciência e Tecnologia, eu fico muito grato pela possibilidade de trabalhar com vocês nesse desenvolvimento e, falando em nome do governo do estado da Bahia, pelos benefícios sociais, pelos benefícios ambientais e pelo benefício econômico, com os impostos que vão entrar, além do emprego e renda que estão sendo gerados para o estado. Ao trazer tudo isso para a Bahia, você está presenteando a gente.

Você tem um defeito, você não teve a sorte de nascer baiano como teve Ricardo e como teve Bernardo, mas Niltinho está consertando esse problema, está dando a você o Título de Cidadão Baiano e está acabando com o último defeito que você tinha, que era não ser baiano, está certo?

Há outro defeito também, porque é corintiano ainda, não é? Acho que ainda tem de ter essa mudança. Temos de dar a ele o título de torcedor do Bahia (risos) porque corintiano não dá. Então, vamos providenciar, Niltinho, uma outra cerimônia para entregar a ele o título de torcedor do Bahia, está certo?

Luiz, obrigado pela sua história na Bahia e pelo que você está trazendo para o futuro do estado. A sua história para trás já mereceria esse título, mas o que você

está trazendo para o nosso futuro é até muito maior do que aquilo que você já construiu nos seus anos de baiano.

Obrigado e parabéns. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Niltinho): Secretário, quero agradecer, mais uma vez, a sua presença, que representa aqui o nosso querido governador Jerônimo Rodrigues.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Niltinho): Quero aproveitar para saudar e também agradecer a presença de André Ferraro, esse querido amigo e chefe de gabinete da Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia.

Neste momento, convido a esposa do homenageado, a Sr.^a Maria Fernanda, acompanhada dos vice-presidentes da Acelen – Marcelo Lyra, Celso Ferreira, João Raful e Marcelo Mancini – para juntos fazermos a entrega do Título de Cidadão Baiano ao engenheiro e CEO da empresa Acelen, Luiz de Mendonça, concedido pela Assembleia Legislativa da Bahia.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Niltinho): Tenho a satisfação de agora passar a palavra ao nosso conterrâneo Luiz de Mendonça. (Palmas)

O Sr. LUIZ DE MENDONÇA: Quer dizer que eu vou ter de aprender a falar “BBMP”, é isso? (Risos) Certo. Alguns defeitos de nascença não se consegue corrigir, né? Eu nasci paulistano e nasci corintiano. Ah, difícil! Mas sempre que o Bahia ou o Vitória jogarem contra o Palmeiras, estaremos juntos. BBMP! Não tem problema, toda vez.

Bom dia a todos! Deputado Niltinho, amigos e membros da Mesa, muito obrigado. Aos amigos da plateia, aos meus companheiros de equipe, antigos, presentes, a Acelen ainda não é grande o suficiente para contratar todo mundo de volta, mas (lê) “estar aqui hoje e receber o Título de Cidadão Baiano enriquece e honra muito a minha trajetória pessoal e profissional.

Eu gostaria de agradecer, mais uma vez, ao deputado estadual Niltinho e a esta Casa Legislativa pela homenagem tão especial e significativa para mim. Já falei, mas minha relação com a Bahia, com este estado, com o povo baiano, é de longa data...” Eu trabalhei em vários países, vários estados, mas em nenhum por tanto tempo, foram mais de 20 anos trabalhando e sendo responsável por empresas baianas.

(Lê) “(...) São mais de 20 anos de amizade, de trabalho e de desenvolvimento. Não tive a sorte de nascer aqui, mas, na maior parte da minha vida, eu trabalhei com as grandes empresas baianas. Meu carinho pela Bahia, pelos seus talentos e a relação com a sociedade baiana foi construída com base em muito respeito, diálogo e resultados. Sempre fui muito bem acolhido e conto, no meu círculo mais próximo de amizades e parcerias, com muitos torcedores do Bahia e do Vitória.

Com orgulho, atuei nos dois principais projetos que apoiaram o desenvolvimento e visibilidade da Bahia: o Polo Industrial de Camaçari e a Refinaria de Mataripe.

Hoje, como gestor da Acelen e cidadão baiano, reforço ainda mais o compromisso com a Bahia e com todos vocês. Honramos o objetivo de evoluir o setor de energia e participar ativamente da transição energética, colocando a nossa Bahia e o nosso país como protagonistas dessa história.

É muito gratificante estar à frente da refinaria pioneira do país e a segunda maior refinaria do Brasil – a Refinaria Mataripe –, que, em tão pouco tempo, já está entre as três melhores refinarias da América, segundo a World Refining Association, e já é referência para outras no Brasil...” Nós quebramos recordes, nós temos os melhores índices ambientais e os melhores índices de segurança do refino no Brasil.

(Lê) “(...) Não é coincidência que as palavras ‘excelência’, ‘aceleração’ e ‘energia’ foram escolhidas para que juntas formassem a ‘Acelen.’ Aceleramos com excelência, segurança, responsabilidade e transparência, unindo produtividade a um olhar sustentável...”

Quando a Acelen nasceu e não tinha nem nome, precisávamos encontrar um nome e essa é a raiz. Nós, Marcelo Lyra, Claudia, o pessoal de comunicação, meus companheiros, trabalhamos muito, porque não é fácil batizar uma empresa, são bilhões e bilhões de marcas pelo mundo e usamos essas palavras “excelência”, “aceleração” e “energia” para criar a marca Acelen.

O Projeto Renováveis da Acelen nasceu no primeiro conselho da Acelen, estávamos assumindo a refinaria, e o Mubadala já estava me desafiando: “Cadê o projeto do futuro? Cadê o projeto sustentável? Cadê o projeto? A gente acabou de comprar um negócio que foi criado no século XX, mas agora você e sua equipe têm de criar o negócio do século XXI. A Acelen nasceu no século XXI, ela tem de ser líder em um negócio criado e que represente o século XXI.”

(Lê) “(...) Acho que o resultado é percebido não apenas em números, mas também no desenvolvimento das pessoas e comunidades, na transformação de tantas vidas que tocamos...”

Quem conhece a refinaria – deputado Niltinho falou, outros falaram – sabe bem o quanto ela evoluiu nos últimos 3 anos. Eu não vou repetir o que muitos já falaram, mas nós (lê) “(...) investimos mais de R\$ 2 bilhões em um amplo programa de modernização e inovação que fortaleceu o conceito de indústria 4.0 implementado na refinaria...”

Hoje, a refinaria é muito maior do que era 3 anos atrás, é muito mais moderna, é muito mais segura, é muito mais socialmente e ambientalmente sustentável. (Lê) “(...) Com um olhar atento para a recuperação de unidades produtivas, conseguimos garantir maior capacidade de produção, geração de emprego, renda e atendimento ao mercado.

Estamos mais próximos de quem faz esse dia a dia acontecer, e, quando eu falo próximo, não é apenas fisicamente, mas, sim, conhecendo as necessidades e os talentos da nossa Bahia. Com certeza, o que não falta nessa nossa terra é gente talentosa.

Investimos em projetos voltados a ações sociais, ambientais, culturais e educacionais. Isso é conhecimento, isso é um ativo que ninguém tira.

Produzimos riqueza, incentivamos o desenvolvimento, transformamos a vida de milhares de colaboradores, seus familiares e de pessoas nos lugares onde estamos presentes. Um belo exemplo disso é justamente, que já foi citado, a criação do Centro de Excelência em Educação Acelen Acender, o primeiro centro para capacitação e formação voltado para o segmento de refino privado do Brasil.

Formamos 350 operadores de refino e de manutenção não só para nós, mas para a indústria baiana, para a riqueza da Bahia, em parceria com o Senai Cimatec. Já inauguramos uma extensão do projeto Acender em Candeias para ampliar o nosso leque de qualificação profissional das comunidades no entorno da refinaria. Esse é um projeto voltado para jovens de 15 a 29 anos, que têm a oportunidade de se prepararem para o mercado de trabalho através do programa Jornada Jovem Acelen, uma parceria da Acelen com a Fundação Banco do Brasil e com a Asvi. Estamos na segunda turma e já totalizamos cerca de 200 jovens envolvidos. É um projeto que muito nos orgulha...”

Trabalhamos também com várias iniciativas sociais de organizações das sociedades civis locais, cada uma contemplada com investimentos entre R\$ 45 mil e R\$ 50 mil.

Outra importante iniciativa já citada, inédita no setor de refino, é o programa de jovem aprendiz exclusivo para mulheres, que está em andamento e vai formar gratuitamente 40 técnicas em petroquímica, em parceria com o Senai Bahia.

Além da preocupação com o social, importantíssimo, o meio ambiente e a segurança são prioridades da Acelen e da minha equipe desde o começo. Em pouco mais de 2 anos, reduzimos em 17% o consumo de água da refinaria, o que é equivalente a uma cidade de 68 mil habitantes, uma economia de 2,7 bilhões de litros. Ou seja, a refinaria está produzindo cada vez mais, utilizando cada vez menos recursos naturais.

Economizamos também 12% da energia que era utilizada pela refinaria. A pegada energética da refinaria reduziu bastante desde que nós assumimos.

Nossa excelência operacional no refino, comprovada, nos dá expertise, coragem e ousadia para pensar em inovar cada vez mais, pensando sempre em soluções que contribuam para o desafio global da transição energética. Voos mais altos nos esperam e contemplam, como pista de decolagem, justamente a nossa Bahia.

Há poucos meses, anunciamos e confirmamos investimentos iniciais de US\$ 2,5 bilhões, cerca de R\$ 12 bilhões, no projeto de biocombustíveis da Acelen Renováveis ao longo da próxima década. Vamos produzir combustível renovável, diesel renovável, querosene sustentável de aviação, extremamente demandados no mundo todo, a partir de uma planta brasileira, nativa, uma planta frutífera, a macaúba.

Aqui, na Bahia, nós vamos construir, estamos em fase final do projeto de engenharia, a nossa biorrefinaria, e aqui nós teremos a maior parte da nossa plantação de macaúba em escala global.

Essa é a Acelen Renováveis, a nossa segunda empresa. Com a Acelen Renováveis, estamos avançando rumo ao futuro sustentável, com uma solução totalmente integrada, porque aqui a gente vai da semente até o combustível.

Como cidadão baiano, o que é uma honra enorme, me sinto cada vez mais empoderado e cheio de coragem para continuar avançando com minhas equipes de trabalho, parceiros e comunidades.

Quero, antes de encerrar, agradecer à minha esposa, aqui presente, meus líderes, meus companheiros, meus amigos e a tantos outros colaboradores e companheiros que seguem atuando para uma Bahia cada vez mais relevante para o nosso país. Obrigado aos meus familiares, amigos, autoridades e imprensa pela presença e pelo apoio.

Há alguns anos, um amigo meu baiano – ele está aqui, na plateia – me apresentou para um outro baiano – você, Frank –, dizendo que eu era o paulista mais baiano que ele conhecia. Acho que hoje eu estou confirmado, então. Na época, eu dei muita risada e recebi aquilo como um elogio: um baiano me apresentando e fazendo um tremendo elogio para um outro baiano.

Com muita felicidade, agora, graças à iniciativa do deputado Niltinho e desta Casa, eu posso dizer que ele estava certíssimo, e eu recebo hoje – está ali – um certificado de origem local.

A torcida vai continuar pelo Bahia, pelo Vitória, menos quando jogarem contra o Corinthians, mas são só dois jogos por ano; em todos os outros jogos estaremos juntos.

Este é um daqueles momentos inesquecíveis que vou carregar na mente e no coração para sempre.

Muito obrigado. Axé. (Palmas)

(O Sr. Luiz de Mendonça se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Niltinho): Só 1 minutinho. Com a palavra novamente o Dr. Luiz.

O Sr. Luiz de Mendonça: É que eu esqueci de comentar que o Paulo falou que ele era como um cachorro fiel etc., mas ele me mordeu muito também. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Niltinho): Dr. Luiz, não aceite mais ser chamado de nada menos do que um bom baiano, viu?

Parabéns pela honraria.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Niltinho): Eu quero, neste momento, convidar todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia pela nossa violinista Cely Venturini.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Niltinho): Antes de encerrar esta sessão, eu quero saudar e agradecer pela presença ao nosso querido secretário de Desenvolvimento

Econômico da Bahia, o deputado licenciado e secretário Angelo Almeida. Muito obrigado, querido amigo, pela presença.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, eu quero também agradecer pelas presenças às autoridades civis, militares, aos familiares e diversos amigos aqui presentes. Quero abrir um parêntese para a presença especial do meu pai, Nilton, e da minha irmã Perla. Daí que surge o “Niltinho”, Luiz, do Nilton pai aqui presente, o Niltão.

Eu quero agradecer também a cada um desses amigos aqui presentes e à imprensa. E declaro, neste momento, encerrada a presente sessão. O homenageado receberá os cumprimentos no saguão do Plenário.

Obrigado a todos e um excelente dia. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.